

Acervo de sonhos estrçalhados...

Chiara Lages

[Bibliotecária]

Desde as instigantes provocações do Colunista Isaías Dilmário do Conde (Opinião, [21/03/22](#)) que resultaram em minha crônica “Biblos” e as guerras ‘sagradas’ ([24/03/22](#)), meu olhar sobre as guerras se modifica a cada novo bombardeio. Cada vez mais naturalizados, mísseis, drones, explosivos em dispositivos eletrônicos e sabe-se lá quais outras estratégias saídas de mentes adoecidas pelo poder... Genocídio, crueldade, humilhação, fome, sede, mutilação, morte... Amante das palavras, que sou..., sinto-as na ternura indignada e resistente dessas imagens no entorno do antigo Porto de Biblos, de onde os “povos do mar” (Fenícios) difundiram os livros.



Escombros após ataque israelense a Deir Al-Balah (centro da Faixa de Gaza) em junho/2023. Mural de Grafiteiros palestinos, 08/06/23 ([Reuters](#)).



Memorial [de 2001] a 418 aldeias palestinas destruídas. Emily Jacir (vive entre Ramallah/Palestina e Nova Iorque/EUA). Centro de Arte e Pesquisa [Dar Yusuf Nasri Jacir](#). Foto: 24/05/2021 ([Arte que Acontece](#)). Conflitos em 2021 danificaram o Centro de Arte quando o Estado israelense ameaçava despejar palestinos do bairro de Sheikh Jarrah para instalar colonos israelenses. Instalação de tenda rústica de refugiados, comuns nos campos de Gaza, que alertam para a expulsão de famílias e ao despovoamento contemporâneo da Palestina. Tanques e escavadeiras israelenses demolem regularmente as casas palestinas.



Cakes* pede paz nos grafites que retratam a realidade das crianças em muro (760 km) que separa Palestina de Israel, Belém, Cisjordânia.

Fotos: 19/02/2019 ([MigraMundo](#)).



Menina saltando o Muro da Cisjordânia. Pintura em tela. Khaled Hourani. Foto: 24/05/2021 ([Arte que Acontece](#))

Nota: *Pseudônimo do artista que não quer ser identificado por razões de segurança. Seus grafites gritam no muro real que cerca a Palestina.

Trégua não há... Vencedores jamais!



📍 Khan Younis, southern Gaza

Inas Abu Maamar, aos prantos, abraçando Saly (5 anos), a sobrinha mais querida, inerte enrolada por lençol. Necrotério do Hospital Nasser. 17/10/2024. Fotógrafo palestino Mohamed Salem. Prêmio "Imagem do Ano" de fotografia jornalística do World Press Photo 2024.

"Perdi a consciência quando vi a menina, levei-a nos meus braços".

Inas pediu ainda ao médico do Necrotério que a deixasse levar.

A casa da família de Saly ficava em Khan Yunis, região da Faixa de Gaza para onde o povo palestino foi orientado a refugiar-se.

A artilharia israelense atingiu a mãe de Saly e seus parentes.

O irmão Ahmed (4 anos), órfão, vive agora com Inas.

"Foi um momento muito forte e triste", disse o fotógrafo palestino Mohamed Salem, formado em Comunicação na Universidade de Gaza.

Trabalha na Reuters desde 2003 documentando conflitos entre palestinos e israelenses e outros eventos na região. ([BBC, 19/04/24](#))

Até quando permanecerão vivos?

*Crianças e sonhos destróçados clamam
por respeito aos Direitos Humanos !*

■ ■ ■

Fontes: - [Grafiteiros de Gaza enfeitam casas destruídas por Israel na guerra](#) | Reuters; - [Com grafites, artista pede paz na Palestina e lida com trauma de infância](#) | MigraMundo; - [5 artistas palestinos que refletem sobre a situação em seu território](#); - [Guerra em Gaza: a história trágica por trás da Imagem do Ano do World Press Photo 2024](#) - BBC News Brasil

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.